



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)

MANUAL DE APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

Organizador:

JORGE LUIZ FORTUNA

Revisão:

ANA ODÁLIA VIEIRA SENA

PAULA ANDRÉIA OLIVEIRA SOARES

Teixeira de Freitas – BA
2008

JORGE LUIZ FORTUNA

MANUAL DE APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

Manual apresentado pela Coordenação do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus X* – Teixeira de Freitas, como orientação para a apresentação e elaboração de Monografia do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura).

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 PROJETO DE PESQUISA	7
2.1 INTRODUÇÃO.....	7
2.2 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA.....	7
2.2.1 Tema.....	7
2.2.2 Título.....	7
2.2.3 Identificação.....	7
2.2.4 Justificativa (ou Apresentação).....	7
2.2.5 Objetivos.....	8
2.2.6 Metodologia.....	8
2.2.7 Cronograma.....	8
2.2.8 Recursos.....	9
2.2.9 Referências.....	9
3 MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO	10
3.1 INTRODUÇÃO.....	10
3.2 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....	11
3.2.1 Introdução.....	11
3.2.2 Fundamentação Teórica (ou Revisão de Literatura ou Referencial Teórico)....	12
3.2.3 Metodologia (ou Material e Métodos).....	12
3.2.4 Resultados e Discussão.....	12
3.2.5 Conclusão.....	13
3.2.6 Referências.....	13
3.3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	13
3.3.1 Formas de apresentação.....	14
3.3.1.1 Formato.....	14
3.3.1.2 Margem e parágrafo.....	14
3.3.1.3 Espaçamentos.....	14
3.3.1.4 Notas de rodapé.....	14
3.3.1.5 Indicativos de seção.....	14
3.3.1.6 Paginação.....	15
3.3.1.7 Numeração progressiva.....	15
3.3.1.8 Abreviaturas e siglas.....	15
3.3.2 Capa.....	15

3.3.3 Folha de rosto	15
3.3.4 Folha de aprovação	15
3.3.5 Dedicatória	16
3.3.6 Agradecimentos	16
3.3.7 Epígrafe	16
3.3.8 Sumário	16
3.3.9 Lista de ilustrações	16
3.3.10 Lista de tabelas	16
3.3.11 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos	16
3.3.12 Resumo	16
3.3.13 Elementos textuais	16
3.3.14 Referências	17
3.3.15 Anexos	17
3.3.16 Apêndice	17
4 CITAÇÕES	18
4.1 PRINCIPAIS REGRAS PARA CITAÇÕES.....	18
4.2 CITAÇÃO DIRETA OU TEXTUAL (TRANSCRIÇÃO).....	19
5 ILUSTRAÇÕES & TABELAS	20
6 REFERENCIAÇÃO	21
6.1 APRESENTAÇÕES ESPECIAIS EM LISTAGENS.....	25
7 REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	27
APÊNDICE	42

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Representação do modelo da capa da Monografia.....	27
FIGURA 2	Representação do modelo de folha de rosto da Monografia.....	28
FIGURA 3	Representação do modelo da folha de aprovação da Monografia de Conclusão de Curso.....	29
FIGURA 4	Representação do modelo da página de dedicatória (optativa) da Monografia.....	30
FIGURA 5	Representação do modelo da página dos agradecimentos (optativa) da Monografia.....	31
FIGURA 6	Representação do modelo da página da epígrafe (optativa) da Monografia..	32
FIGURA 7	Representação do modelo da página do sumário da Monografia	33
FIGURA 8	Representação do modelo da página de lista de ilustrações da Monografia..	34
FIGURA 9	Representação do modelo da página de lista de tabelas da Monografia.....	35
FIGURA 10	Representação de uma página contendo uma lista de abreviaturas, siglas e símbolos.....	36
FIGURA 11	Representação de uma página contendo o resumo de um trabalho.....	37
FIGURA 12	Exemplo correto de apresentação de um gráfico de colunas, com seu correspondente título.....	38
FIGURA 13	Exemplo correto de apresentação de um gráfico de setores, com seu correspondente título.....	38
FIGURA 14	Exemplo correto de apresentação de uma foto, com seu correspondente título.....	39
FIGURA 15	Exemplo correto de apresentação de uma figura e/ou desenho, com seu correspondente título.....	39
FIGURA 16	Exemplo correto de apresentação de um quadro, com seu correspondente título.....	40
FIGURA 17	Exemplo correto de apresentação de uma tabela, com seu correspondente título.....	41
FIGURA 18	Representação da estrutura da Monografia de Conclusão de Curso.....	42

1 INTRODUÇÃO

Foi-se o tempo em que as únicas preocupações da educação eram apenas as habilitações e as diplomações dos acadêmicos. A preocupação com a produção científica, trabalhando-se com a ciência e o método científico para a produção de novos conhecimentos, além de uma formação consciente do indivíduo em nível sócio-político-cultural, ficou por muitos anos estagnada e/ou perdida no tempo.

A escola transformou-se em agente dessas exigências. O perfil esperado dos profissionais de nível superior se compunha mais ou menos assim: capacidade para assumir rotinas profissionais, capacidade de subordinação a um organograma funcional, conhecimentos instrumentais bons o bastante para darem conta dos dois primeiros. Vivíamos na empresa e na escola, em grande parte por causa da empresa, a era da razão instrumental (SANTOS, 2002).

Isto é refletido nas escolas de ensino fundamental, médio, técnico e superior, onde os educandos são preparados apenas para assumirem rotinas em suas áreas profissionais, extinguido-se desta forma a qualidade profissional.

Seguindo uma tradição milenar, o principal objetivo do ensino atual é o de transmitir e fixar na mente do educando o maior número possível de informações, de modo que lhe permita evocá-las com facilidade sempre que necessário. Neste processo, a memorização ocupa lugar de destaque tanto na escola como na universidade (MEIS, 1998).

Porém, o perfil profissional atual pede iniciativa, capacidade de decisão, possibilidade de fazer diferença. Em outros termos, não apenas “*capacidade de assumir rotinas funcionais*”, mas também **capacidade de contribuição autônoma**; não apenas “*capacidade de subordinação funcional*”, mas também **domínio cultural** (geral e técnico), **lógico** (saber pensar e resolver) e **psicológico** (profissional de nível superior tem de sentir que faz jus a esse nível). Não basta mais o conhecimento instrumental. É urgente a geração da sabedoria científica, ou seja, não basta ter dados, é necessário saber o que fazer com eles (SANTOS, 2002).

Para que se obtenha um grau acadêmico, etapas devem ser cumpridas, e uma delas é a apresentação de uma monografia de conclusão de curso, sendo necessário apresentar um trabalho cujo conteúdo é a abordagem de um determinado assunto. Apesar da diversidade de tipos de trabalhos existe uma formalidade na apresentação destes trabalhos, tanto no que diz respeito à distribuição do conteúdo como à distribuição gráfica.

Para Demo (2001), é fundamental que exista, como integralização curricular, o *trabalho de conclusão do curso*, no estilo de uma tese, direcionado a motivar o acadêmico a produzir proposta teórica-prática de realização profissional. Seria teste maior de capacidade de elaboração própria, na qual se demonstre domínio teórico-metodológico, bem como condição de realização prática e empírica.

A aplicação dos ensinamentos recebidos compensa o investimento financeiro realizado ou o tempo despendido no curso frequentado pelo acadêmico. Tal orientação se aplica, portanto, aos acadêmicos que estejam estagiando e que necessitem elaborar relatórios equivalentes a um trabalho de conclusão de curso, e também àqueles que ainda não exerçam atividades profissionais de qualquer ordem (TACHIZAWA; MENDES, 2001).

Fazer pesquisa significa, numa perspectiva interdisciplinar, a busca da construção coletiva de um novo conhecimento onde este não é, em nenhuma hipótese, privilégio de alguns, ou seja, apenas dos doutores ou livre-docentes na Universidade (FAZENDA, 2001).

De acordo com o que foi exposto anteriormente, este manual pretende estabelecer uma estrutura a ser seguida, mostrando cada parte da estrutura de um trabalho de conclusão de curso. Este tratamento metodológico dado a cada etapa, tem como objetivo contribuir para facilitar a tarefa de elaboração das monografias de conclusão do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) do Departamento de Educação, *Campus X* (Teixeira de Freitas) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

2 PROJETO DE PESQUISA

2.1 INTRODUÇÃO

Ao se desenvolver qualquer atividade, é necessário um planejamento, onde serão descritas, detalhadamente, todas as etapas que serão trabalhadas para alcançar o que se pretende desenvolver. Este procedimento é o projeto de pesquisa.

A pesquisa científica deve ser planejada, antes de ser executada. Isso se faz através de uma elaboração que se denomina projeto de pesquisa. Um principiante pode supor que elaborar projetos é perder tempo e que o melhor é começar imediatamente o trabalho da pesquisa. No entanto, a experiência vai lhe ensinar que o início de uma pesquisa, sem projeto, é lançar-se à improvisação, tornando o trabalho confuso, dando insegurança ao mesmo, reduplicando esforços inutilmente e que, agir desta maneira, é motivo de muita pesquisa começada e não terminada, num lastimoso esbanjamento de tempo e recursos (RUDIO, 2001).

2.2 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

A estrutura de um projeto de pesquisa é organizada e ordenada de maneira lógica, permitindo uma estrutura que atenda a qualquer tipo de projeto, podendo ser ampliada de acordo com as particularidades de cada tema.

2.2.1 Tema

O tema escolhido deve ser agradável para quem vai estudá-lo e apresentar uma problemática que mereça ser estudada.

2.2.2 Título

É a identificação do projeto de pesquisa. Devemos lembrar que o título geralmente é mutável, não sendo raros os vários títulos possíveis que surgirão ao longo do projeto de pesquisa, até que se obtenha o título original. Geralmente o título é a última coisa a se definir.

2.2.3 Identificação

Além do título, o projeto é identificável através de sua autoria. Em alguns casos, o projeto é elaborado por várias pessoas; portanto, é necessário que os nomes de todos os participantes sejam colocados, bem como a característica de cada um (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

2.2.4 Justificativa (ou Apresentação)

Por que fazer esse trabalho?

Qual a sua importância e relevância para a área de conhecimento?

A Justificativa (ou Apresentação) apresenta e descreve o Projeto em suas linhas mais gerais contextualizando-o no debate de assuntos relevantes. Podendo partir da descrição de um evento, de uma interrogação inicial, enfim, de algo que tenha suscitado uma dúvida, uma inquietação, e que, ao cabo de algum tempo, proporcionou o aparecimento de uma questão estruturada. A idéia principal é introduzir o leitor ao tema.

Ao redigir a justificativa, é necessário que se escreva como se estivesse dirigindo-se diretamente a alguém definido. É importante a hierarquização dos itens desenvolvidos pois, a partir daí, verifica-se o desenvolvimento lógico do raciocínio e organização do texto. Pontos

devem ser colocados em evidência para que se “*justifique*” o desenvolvimento do trabalho (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

Na justificativa o texto não deve ter subdivisões. Nela são colocadas definições do assunto; breve histórico e a base teórica.

Ao terminar a redação da justificativa, apresenta-se a hipótese, uma conclusão prévia do que se deseja “*provar*”.

2.2.5 Objetivos

Um objetivo é a descrição de um desempenho; ele descreve um “*resultado*” que se pretende alcançar. Uma das características do objetivo é mostrar o desempenho, isto é, a atividade que se está engajada para alcançá-lo. Inúmeras vezes o objetivo é confundido com a justificativa; em caso de dúvidas, deve-se verificar a que pergunta o texto responde melhor: a um “*por quê?*” o texto pertence ao tópico “**Justificativa**”; a um “*para quê?*” o texto pertence ao tópico “**Objetivos**” (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

Muitas vezes para um objetivo muito amplo (Objetivo Geral), é necessário que seja dividido em objetivos mais específicos a fim de que aquele possa ser alcançado, neste caso, aplica-se a subdivisão (Objetivos Específicos).

Objetivo Geral: O que se quer de fato fazer? Até onde pretende chegar?

Objetivos Específicos: desdobramento do Objetivo Geral, ou melhor, etapas a serem realizadas de modo que a consecução desses seja suficiente para o alcance do Objetivo Geral.

2.2.6 Metodologia

Como será feito o trabalho?

Quais métodos ou técnicas serão utilizados para a coletar as informações necessárias?

Por que de suas escolhas?

Nesta etapa serão descritos os procedimentos adotados para que se alcancem os objetivos (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

As etapas do desenvolvimento diferem; para cada tipo de abordagem de um tema, adota-se uma rotina diferente.

Os tipos de construção de metodologia mais usados nos projetos são:

- Identificar o objeto de estudo, descrevendo suas características, onde será desenvolvido o projeto, e quando;
- Descrever os procedimentos mais adequados ao desenvolvimento do projeto;
- Caso haja necessidade de se coletar dados, constrói-se um formulário onde as informações obtidas (dados) serão armazenadas para posterior análise e interpretação. A forma da análise também deverá ser explicitada;
- Cada procedimento deve ser bem detalhado;
- Todas as informações de como o projeto será desenvolvido devem ser colocadas neste tópico (das mais simples às mais complexas).

Nem todo projeto utiliza como metodologia, coleta de dados, formulários, etc.

Usa-se o verbo no tempo futuro, uma vez que se pretende mostrar “*como?* e “*com quê?*” o trabalho será elaborado. É importante que as etapas da metodologia sejam apresentadas na mesma ordem em que elas serão desenvolvidas.

2.2.7 Cronograma

Quando cada etapa descrita na Metodologia será realizada?

Neste tópico são mostradas as etapas com a previsão de tempo que cada uma demandará. São apresentadas em ordem cronológica, tendo por base as etapas apresentadas na

metodologia. Pode-se verificar que as atividades, muitas vezes, ocorrem simultaneamente e, quando se apresentar o cronograma, deve-se demonstrar que essas etapas serão desenvolvidas ao mesmo tempo (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

2.2.8 Recursos

Caso o projeto necessite da utilização de algum recurso financeiro e/ou pessoal, faz-se a necessidade de apresentar um orçamento com a classificação destes recursos, sendo necessário agrupá-los segundo suas semelhanças e apresentá-los em quadros para melhor compreensão da distribuição destes recursos (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

2.2.9 Referências

Todos os documentos que foram consultados para a elaboração do projeto são relacionados, preferencialmente, em ordem alfabética, facilitando a localização e identificação daqueles que foram citados no projeto (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

3 MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

3.1 INTRODUÇÃO

O trabalho pessoal de pesquisa encontra expressão própria no desafio de assumir um tema para elaborar e defender, ainda que possa restringir-se à produção teórica (DEMO, 2001).

De acordo com Furasté (2006), a monografia é um documento constituído de uma só parte ou de um número preestabelecido de partes que se complementam. A monografia é um trabalho de conclusão de curso que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados e relacionados ao seu curso de graduação. Devendo ser feita sob a coordenação de um orientador.

O aluno irá desenvolver uma monografia sobre algum tema, por ele escolhido, relatando algum tipo de experiência observada durante o seu curso, incluindo assim toda a parte teórica-prática.

Segundo Santos (2002), relatar é basicamente “*contar o que se observou*”. É tipicamente o primeiro texto produzido após uma pesquisa de campo ou de laboratório. O relatório é por natureza descritivo. É claro que a confiabilidade e a validade dos relatórios de pesquisa dependem em grande parte do notório saber, da capacitação e do “*olho clínico*” do pesquisador.

O tema da pesquisa é a designação do problema prático e da área de conhecimento a serem abordados. Em geral o tema é escolhido em função de um certo tipo de compromisso entre a equipe de pesquisadores e os elementos ativos da situação a ser investigada. Em certos casos, o tema é de antemão determinado pela natureza e pela urgência do problema encontrado na situação. Em outros casos, o tema emerge progressivamente das discussões exploratórias entre pesquisadores e elementos ativos da situação (THIOLLENT, 2002).

O tema escolhido pelo aluno deve ser agradável e apresentar uma problemática que mereça ser estudada.

Embora pareça tarefa fácil, inicia-se aqui uma caminhada científica, cujo conteúdo e cujo sucesso dependem bastante deste momento. Além disso, diante da vastidão das possibilidades de temas sugeridos pela atividade humana, sabe-se por experiência da dificuldade e até mesmo da angústia diante da escolha de um tema, que implica sempre o abandono de outros, também interessantes. Sugerem-se alguns critérios que ajudarão na escolha adequada de um tema de pesquisa: (1) gosto pessoal, preparo técnico e tempo disponível; (2) importância ou utilidade do tema e (3) existência de fontes. Em resumo, o tema ideal para pesquisa é aquele que preenche três características: atende ao gosto, à aptidão e ao tempo do pesquisador; é relevante ou para uma sociedade, ou para uma ciência, ou para a escola; e sobre ele é possível obter dados (SANTOS, 2002).

Martins; Lintz (2000), descrevem que é comum o aluno-autor querer desenvolver um trabalho científico, mas não saber ao certo o que escrever. A busca do assunto/tema a ser focalizado pelo trabalho deve ser orientada de forma que se sinta algum tipo de atração pelo objeto de estudo. Na elaboração do trabalho, serão dispensadas inúmeras horas para a leitura de trabalhos correlatos, discussões com especialistas da área, redação de documentos e outras atividades afins. Todas essas tarefas dificilmente serão realizadas, de forma satisfatória, se o estudante não tiver algum tipo de estímulo e identificação com o tema, ou problema, a ser investigado.

De acordo com Galliano¹ (1979 apud MIRANDA; GUSMÃO, 1998), por haver todo um universo de assuntos que merecem ser estudados, o ideal é que o tema seja agradável para quem vai estudá-lo e apresente uma problemática que mereça ser estudada. Além de ser

¹ GALLIANO, A. G. **O Método Científico**. São Paulo: Harbra. 1979.

agradável, o tema deve estar em harmonia com alguns aspectos tais como disponibilidade de literatura e disponibilidades pessoais de quem vai desenvolvê-lo.

3.2 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

De acordo com uma formalidade, a ordenação lógica do texto da monografia apresentar-se-á na seguinte maneira:

Introdução; Fundamentação Teórica (ou Revisão de Literatura, ou Referencial Teórico); Metodologia (ou Material e Métodos); Resultados e Discussão; Conclusões e Referências (FIGURA 18).

De forma geral observa-se que o corpo do texto monográfico é composto por: (1) Introdução; (2) Desenvolvimento, isto é, estruturação dos capítulos (Fundamentação Teórica; Metodologia; Resultados e Discussão); e (3) Conclusão.

3.2.1 Introdução

A introdução da monografia tem como principal objetivo o despertar do interesse para que o leitor queira ler o texto por completo.

Na elaboração da introdução é importante enfatizar quatro pontos importantes: PROBLEMA; JUSTIFICATIVA; HIPÓTESE e OBJETIVO.

O autor da monografia deve iniciá-la com a definição do assunto a ser relatado, isto é, o objeto do estudo escolhido pelo autor. Esta parte pode ser o problema de estudo observado durante o curso teórico-prático e/ou no estágio.

Na fase inicial de uma pesquisa – seja qual for a sua estratégia, ativa ou não – junto com a definição dos temas e objetivos precisamos dar atenção à colocação dos principais problemas a partir dos quais a investigação será desencadeada. Noutras palavras, trata-se de definir uma problemática na qual o tema escolhido adquira sentido (THIOLLENT, 2002).

No segundo momento, é colocado o enfoque que foi dado àquele assunto escolhido, o método que foi proposto, os motivos que levaram o autor a escolher tal método e principais resultados.

Em seguida são levantadas e descritas, pelo autor, hipóteses prováveis para as possíveis soluções dos problemas antes citados.

Uma hipótese é simplesmente definida como suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa, principalmente ao nível observacional. A hipótese desempenha um importante papel na organização da pesquisa: a partir da sua formulação, o pesquisador identifica as informações necessárias, evita a dispersão, focaliza determinados segmentos do campo de observação, seleciona os dados, etc (THIOLLENT, 2002).

Finalmente, o texto da introdução é encerrado com a colocação do(s) objetivo(s) que se pretende alcançar. Um objetivo é a descrição de um desempenho; ele descreve um resultado que se pretende alcançar. Muitas vezes para um objetivo amplo, isto é, geral, é necessário que seja dividido em objetivos específicos.

Em resumo, podemos descrever as principais partes da introdução como:

- PROBLEMAS (Quais?);
- JUSTIFICATIVAS (Por quê?);
- HIPÓTESES (Soluções?);
- OBJETIVOS (Para quê?).

Como as informações contidas na introdução vão levar a ler ou não o texto, sua redação deve ser clara, objetiva e sem apresentar subdivisões, além disso, a conclusão não é mencionada na introdução (MIRANDA; GUSMÃO).

Alguns autores defendem que a introdução deva conter quatro idéias básicas sobre as quais devam ser construídos quatro parágrafos principais os quais responderiam às seguintes

perguntas: *Qual será o tema trabalhado?* (Problema?); *Por que este tema foi escolhido?* (Justificativa?); *Para quem e de que forma o estudo oferecerá contribuição?* (Objetivos?) e *Como será realizada a monografia?* (Metodologia?) (TRALDI; DIAS, 1998).

De acordo com Luna (2001), qualquer que seja o problema, o referencial teórico ou a metodologia empregada, uma pesquisa implica o preenchimento de três requisitos: (1) a existência de uma pergunta que se deseja responder; (2) a elaboração (e sua descrição) de um conjunto de passos que permitam obter a informação necessária para respondê-la; e (3) a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida. Em outras palavras, é necessário haver um problema de pesquisa (o que não significa uma hipótese formal), um procedimento que gere informação relevante para a resposta e, finalmente, é preciso demonstrar que esta informação decorre do procedimento empregado e que a resposta produzida por ele não é apenas uma resposta possível, como também é a melhor nas circunstâncias (o que inclui, certamente, o referencial teórico).

3.2.2 Fundamentação Teórica (ou Revisão de Literatura ou Referencial Teórico)

A literatura mais importante e recente sobre o assunto estudado aparece num item à parte denominado “*Fundamentação Teórica*”, concentrando-se aí autores com respectivas contribuições que serviram de base para o estudo em questão (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

A pesquisa sobre um problema determinado depende das fontes de informações sobre o mesmo. As informações podem provir de observações, de reflexões pessoais, de pessoas que adquiriram experiências pelo estudo ou pela participação em eventos, ou ainda do acervo de conhecimentos reunidos em bibliotecas, centros de documentação bibliográfica ou de qualquer registro que contenha dados. A utilização adequada dessas fontes de informação auxilia o pesquisador na delimitação clara do próprio projeto, esclarece aspectos obscuros da pesquisa e o orienta na busca da fundamentação e dos meios de resolver um problema (CHIZZOTTI, 2001).

Para Martins; Lintz (2000), a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos, etc. Busca conhecer e analisar contribuições científicas sobre determinado tema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte de investigações empíricas.

3.2.3 Metodologia (ou Material e Métodos)

Nesta fase de elaboração do relatório técnico, serão descritos os procedimentos adotados usados durante o estudo, de forma minuciosa, para que outros autores possam repetir este estudo. Deve-se ser usado o verbo no tempo passado, uma vez que se pretende mostrar “*como?*” e “*com quê?*” o trabalho foi elaborado. É importante que as etapas da metodologia sejam apresentadas na mesma ordem em que elas foram desenvolvidas.

Santos (2002), descreve que metodologia é a descrição detalhada e rigorosa dos procedimentos de campo ou laboratório utilizados, bem como dos recursos humanos e materiais envolvidos, do universo da pesquisa, dos critérios para seleção da amostra, dos instrumentos de coleta, dos métodos de tratamento dos dados, etc. Também é freqüentemente chamada de materiais e métodos.

3.2.4 Resultados e Discussão

Análise dos fatos apresentados, os dados obtidos, as estatísticas, comparação com outros estudos e outras observações.

O autor do relatório técnico deverá comentar os seus resultados e compará-los com outros autores de trabalhos semelhantes.

Os dados devem ser apresentados de forma direta, objetiva, sucinta e clara. Geralmente tabelas, quadros e gráficos são utilizados para ilustrar; o texto explicativo deverá ser breve e sem palavras supérfluas. Para se afastar da redundância, é necessário que no texto sejam registrados apenas os elementos que permitirão clareza na exposição dos resultados. Deve-se fazer a “*leitura*” dos gráficos, quadros e tabelas e não a repetição dos números nelas existentes. Tabelas, quadros e gráficos só devem ser confeccionados se os dados apresentados se mostrarem mais compreensíveis através daquela disposição. Para esse tipo de ilustração (tabelas, quadros e gráficos) recomenda-se que elas sejam reunidas e colocadas em forma de apêndices (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

Deve-se haver uma discussão descritiva sobre suas hipóteses e justificativas com a dos outros autores.

A partir da discussão é que novos estudos poderão surgir tendo como ponto de partida as interrogações não respondidas, objetivos não alcançados ou até hipóteses refutadas. É o nexo entre o que foi feito e o que deve ser feito no futuro. É escrita usando-se o verbo no tempo passado e é nesse tópico que o autor mostrará toda a sua capacidade de ser, ao mesmo tempo, prolixo e sintético ao analisar os seus resultados e de outros autores (MIRANDA; GUSMÃO, 1998).

3.2.5 Conclusão

A conclusão é o balanço final do estudo que foi realizado; é nessa parte que o autor expõe claramente seu ponto de vista sobre o que conseguiu demonstrar durante o desenvolvimento do trabalho – o que foi amplamente enunciado na “*Introdução*” será sintetizado nas “*Conclusões*” (MIRANDA; GUSMÃO, 1998). De uma forma geral as conclusões respondem os objetivos descritos na monografia, além disso, são nas conclusões que podem ser descritas sugestões e observações sobre as pesquisas feitas durante a monografia.

3.2.6 Referências

São o conjunto de elementos que identificam as obras consultadas e citadas no texto.

Para elaboração e apresentação das “*Referências*” deve-se observar os critérios estabelecidos na Norma Brasileira Registrada (NBR) 6023 (Referências Bibliográficas), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Segundo MIRANDA; GUSMÃO (1998), a referência bibliográfica relaciona-se com toda a documentação utilizada para a elaboração da monografia. São arrumadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor e numeradas seqüencialmente ou numeradas na ordem em que aparecem no texto.

Não devem ser referenciadas fontes bibliográficas que não foram citadas no trabalho. Caso haja conveniência de referenciar material bibliográfico sem alusão no texto, isto deve ser feito em seqüência às referências bibliográficas, sob o título Bibliografia Recomendada (MARTINS; LINTZ, 2000).

3.3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

A composição gráfica do Relatório Técnico de Conclusão de Curso, apresentada a seguir, está baseada nos critérios estabelecidos na NBR 14724 (Apresentação de Trabalhos Acadêmicos) da ABNT. Esta composição compreende os elementos abaixo relacionados na seqüência da apresentação:

- Capa;
- Folha de rosto;
- Folha de aprovação;

- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Sumário;
- Lista de ilustrações (Gráficos; Figuras; Quadros; Fotos; Organogramas; Fluxogramas; Esquemas; Desenhos e outros);
- Lista de tabelas;
- Lista de abreviaturas, siglas e símbolos (opcional);
- Resumo;
- Elementos textuais (Introdução; Fundamentação Teórica; Metodologia; Resultados e Discussão; Conclusão);
- Referências;
- Anexos;
- Apêndice.

3.3.1 Formas de apresentação

3.3.1.1 Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), digitados ou datilografados no anverso da folha, exceto a folha de rosto.

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) para o texto e tamanho 10 para citações longas e notas de rodapé.

3.3.1.2 Margem e parágrafo

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3,0 cm, direita e inferior de 2,0 cm. Parágrafo recuado a 1,5 cm da margem esquerda, sem espaços entre os parágrafos.

3.3.1.3 Espaçamentos

Todo texto deve ser digitado ou datilografado, com espaço 1,5 de entre linhas.

As citações longas, as notas, as referências e os resumos em vernáculo e em língua estrangeira devem ser digitados ou datilografados em espaço simples.

Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço equivalente a uma linha (também com espaço 1,5 de entre linhas).

3.3.1.4 Notas de rodapé

As notas² devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por um filete, a partir da margem esquerda.

As notas explicativas devem ser breves, sucintas e claras. Notas muito longas prejudicam a compreensão e a leitura.

No WORD existe uma ferramenta específica para inserir automaticamente as notas de rodapé.

3.3.1.5 Indicativos de seção

² Exemplo de nota de rodapé.

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Nos títulos, sem indicativo numérico, como lista de ilustrações, sumário, resumo e outros devem ser centralizados.

3.3.1.6 *Paginação*

Todas as folhas do trabalho, a partir da capa, devem ser contadas seqüencialmente, mas só serão numeradas a partir da Introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 1,0 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2,0 cm da borda direita da folha.

3.3.1.7 *Numeração progressiva*

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico, caixa alta ou versal:

1 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

1.1 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

1.1.1 Numeração progressiva

1.1.1.1 Numeração progressiva

1.1.1.1.1 Numeração progressiva

3.3.1.8 *Abreviaturas e siglas*

Quando aparecerem pela primeira vez no texto, deve-se colocar seu nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou a sigla entre parênteses. Depois desta primeira citação, pode-se usar somente a abreviatura ou a sigla no restante do texto.

3.3.2 Capa

Elemento obrigatório, para proteção externa do trabalho e sobre o qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação: identificação da instituição; título (subtítulo, se houver, precedido de dois pontos); nome do autor; nome do orientador(a); local (cidade) e ano da entrega (FIGURA 1).

3.3.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório, que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho (FIGURA 2).

No anverso da folha de rosto os elementos devem figurar na seguinte ordem: nome do autor; título (subtítulo, se houver, precedido de dois pontos); natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido e curso e/ou área de concentração; nome do(a) orientador(a) e/ou co-orientador(a); local (cidade) e ano da entrega.

No verso da folha de rosto deve conter a ficha catalográfica (consulte os(as) bibliotecários(as) do *Campus X* da UNEB, para a construção da sua ficha catalográfica).

3.3.4 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, que contém autor; título por extenso e subtítulo, se houver; local e data de aprovação; nome, assinatura e instituição dos membros da banca examinadora (FIGURA 3).

3.3.5 Dedicatória

Elemento opcional, onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho (FIGURA 4).

3.3.6 Agradecimentos

Elemento opcional, dirigido àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho (FIGURA 5).

3.3.7 Epígrafe

Elemento opcional, onde o autor apresenta uma citação, seguida da indicação de autoria, geralmente relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho (FIGURA 6).

3.3.8 Sumário

Elemento obrigatório, que consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, acompanhado do respectivo número de página (FIGURA 7).

3.3.9 Lista de ilustrações

Elemento obrigatório, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item acompanhado do respectivo número da página. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (Gráficos; Figuras; Quadros; Fotos; Organogramas; Fluxogramas; Esquemas; Desenhos e outros) (FIGURA 8).

3.3.10 Lista de tabelas

Elemento obrigatório, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item acompanhado do respectivo número da página (FIGURA 9).

3.3.11 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.

A lista de símbolos poderá ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado (FIGURA 10).

3.3.12 Resumo

Elemento obrigatório, que consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. O resumo deve dar uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho; constitui-se em uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores (FIGURA 11).

3.3.13 Elementos textuais

Parte obrigatória do trabalho em que é exposta a matéria. Suas partes fundamentais são: Introdução; Fundamentação Teórica; Metodologia; Resultados e Discussão; Conclusão.

3.3.14 Referências

Parte obrigatória do trabalho. Conjunto de elementos que identificam as obras consultadas e citadas no texto.

3.3.15 Anexos

Elemento opcional, que consiste em texto, ou documento, ou tabela, ou figura não elaborados pelo autor, que serve de documentação, comprovação e ilustração.

Os anexos são complementares ao trabalho que esclarecem ou comprovam seu conteúdo. Devem ser inseridos logo após as referências bibliográficas e identificados com números arábicos na seqüência da palavra que identifica o tipo de anexo (*figura, tabela, etc.*). Quando citados no texto (meio da frase) são escritos livres de parênteses, mas se inserida no final da frase a palavra que identifica o tipo de anexo deve vir entre parênteses (TRALDI; DIAS, 1998).

3.3.15 Apêndice

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor para complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

O apêndice é composto por todo material suplementar ao trabalho com a finalidade de esclarecimento ou de documentação. Distingue-se dos anexos uma vez que o apêndice é elaborado pelo próprio autor, como questionário, tabelas, cálculos ou gráficos. Segue o mesmo critério de apresentação dos anexos, vindo na seqüência desses (TRALDI; DIAS, 1998).

4 CITAÇÕES

4.1 PRINCIPAIS REGRAS PARA CITAÇÕES

Para a elaboração e apresentação das citações, sugere-se consultar os critérios estabelecidos na NBR 10520 (Apresentação de Citações em Documentos) da ABNT.

De acordo com Traldi; Dias (1998), citações são trechos de obras de outros autores inseridos ao longo do texto que conferem maior confiabilidade à pesquisa bibliográfica, esclarecem ou complementam o que está sendo apresentado pelo autor, documentando sua interpretação. As citações no texto podem ser *textuais* ou *livres*.

Para Martins; Lintz (2000), as citações são elementos retirados dos livros, artigos, etc. pesquisados durante a revisão bibliográfica. São necessários para corroborar as idéias desenvolvidas. Enriquecem o texto, possibilitando análises e sínteses. Citar não é *pecado* nem errado, porém, o que não é admitido é a transcrição de parte de texto, bem como idéias e sugestões de outro autor sem fazer as referências devidas ao mesmo. É obrigatório indicar os dados completos das fontes de onde foram extraídas as citações.

Sempre que se menciona no texto uma informação retirada de algum documento, é necessário indicar esse documento. Isto é uma citação. As citações podem ser *diretas*, quando se transcreve literalmente um trecho; *indiretas*, quando o que se reproduz são idéias do autor (*paráfrases* – quando se expressa a idéia ou conceito de um dado autor com outras palavras); ou podem ser citação de citação do tipo **apud** (citado por), quando se menciona um documento a que NÃO se teve acesso – o conhecimento daquele documento foi através de uma citação em outro trabalho (MIRANDA; GUSMÃO, 1998; MARTINS; LINTZ, 2000). Este documento, que não se teve acesso, deve ser referenciado ao pé da página através de uma nota de rodapé.

No sistema autor-data, os documentos são indicados pelo último sobrenome do autor (em minúsculo quando estiver inserido no contexto da frase e em maiúsculo quando colocado entre parênteses ao final da frase), data (ano) da publicação e a(s) página(s) onde se encontra o que foi citado. Caso o documento não seja paginado especifica-se pela sigla **n.p.** (não paginado). Se o sobrenome do autor estiver incluído na frase, indica-se apenas a data e página entre parênteses.

Quando a obra for escrita por dois autores, menciona-se os nomes dos dois autores na mesma ordem da obra, separados pelo sinal de ponto e vírgula (;). Caso a obra citada seja escrita por mais de dois autores, menciona-se o primeiro autor (na ordem em que se encontra na obra) seguido da expressão “et al” (sem ser itálico e sem ponto).

Quando se adota um sistema de citação, este será aplicado em todo o trabalho. Ficará a cargo dos(as) autores(as) da monografia e de seu(ua) orientador(a) a escolha do sistema de citação (AUTOR, ANO, PÁGINA) ou somente (AUTOR, ANO). O ideal é adotar o sistema de citação com AUTOR, ANO, PÁGINA da fonte consultada.

A primeira referência de um documento citado deve ser completa; as que seguem podem aparecer sob forma abreviada, quando não muito distante. As palavras usadas para este tipo de citação são:

- a) apud: citado por;
- b) et alli ou et al: e outros autores;
- c) ibidem ou ibid: na mesma obra;
- d) idem ou id: igual a anterior (do mesmo autor);
- e) infra ou inf: abaixo (nota imediatamente abaixo);
- f) opus citatum ou op. cit: obra citada;
- g) passim: aqui e ali;
- h) sequentia ou seq: seguinte ou que se segue;
- i) supra: acima (nota imediatamente anterior).

4.2 CITAÇÃO DIRETA OU TEXTUAL (TRANSCRIÇÃO)

Citações diretas ou textuais são aquelas em que se transcreve exatamente as palavras do autor citado. Estas citações podem ser breves ou longas. Segundo Furasté (2006), citações breves são aquelas cuja extensão não ultrapassa três linhas. Essas citações devem integrar o texto e devem vir entre aspas. O tamanho da fonte (letra) da citação breve permanece o mesmo do corpo do texto, devendo-se indicar o AUTOR, ANO, PÁGINA da fonte consultada. Para melhor compreensão observe o exemplo abaixo.

As citações com mais de três linhas são chamadas de longas e devem receber um destaque especial, com recuo (reentrada) de **4,0 cm** da margem esquerda, e mais **1,5 cm** para marcar o início de parágrafos. Por já terem o destaque do recuo (reentrada), **NÃO** deverão ter aspas e o tamanho da fonte (letra) deve ser menor que o do texto (**tamanho 10**). O espaçamento entre linhas deve ser **simples** e entre o texto da citação e o restante do trabalho, deve-se deixar **uma linha em branco**, antes e depois (FURASTÉ, 2006, p. 119).

Havendo supressão de trechos dentro da citação, faz-se essa indicação com reticências entre colchetes [...]. No início ou no fim da citação, as reticências são usadas apenas quando o trecho citado NÃO é uma sentença completa.

Se a citação for usada para completar uma sentença do autor do trabalho consultado, esta terminará em vírgula e a citação iniciar-se-á **sem a entrada de parágrafo e com letra minúscula**.

5 ILUSTRAÇÕES & TABELAS

Ilustrações ou figuras (FIGURAS 12 a 16) constituem-se em parte integrante da Monografia e desempenham papel significativo no seu desenvolvimento (FURASTÉ, 2006). A ABNT chama de ilustrações desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, diagramas, lâminas e outros elementos que, eventualmente, poderão ser utilizados na Monografia para ilustrá-la e complementá-la.

A identificação deve ser feita na parte superior, de maneira breve e concisa, antecedida da palavra designativa “FIGURA”, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos em letras maiúsculas. O texto explicativo da figura em questão deverá ser escrito em letras minúsculas.

As figuras podem aparecer em anexos e/ou em apêndices e também, o mais próximo possível do local do trecho onde foi mencionada pela primeira vez. Devem estar centrada na folha, distante (antes e depois) uma linha em branco do texto e emoldurada. Para Furasté (2006), quando forem localizadas em anexo ou em apêndices, devem ser auto-explicativas, isto é, elas próprias deverão conter os dados e informações de modo que não obriguem o leitor a consultar o texto constantemente.

Quando as figuras forem retiradas de outros documentos, será necessária a indicação da respectiva fonte no rodapé da figura (ilustração).

Segundo Miranda; Gusmão (1998), a tabela é a forma de apresentar informações através de dados numéricos. É a apuração/resultados da coleta de dados de uma pesquisa; a partir desses resultados é que os dados serão analisados e interpretados. Uma tabela pode, também, ser retirada de algum documento a fim de mostrar de maneiras mais claras as informações desejadas. Nesse caso, é imprescindível que se coloque a fonte, isto é, autoria, título, etc. do documento do qual ela foi tirada.

Tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma. As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente (FIGURA 17). Em sua apresentação:

- a) A tabela não apresenta fechamento lateral;
- b) Tem numeração independente e consecutiva;
- c) O título é colocado na parte superior, precedido da palavra “TABELA” e de seu número de ordem em algarismos arábicos;
- d) As fontes citadas, na construção de tabelas e notas eventuais aparecem no rodapé após o fio de fechamento;
- e) Deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se referem ou em anexo ou apêndice, de acordo com a sua construção;
- f) Se a tabela não couber em uma folha, deve ser continuada na folha seguinte e, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte.

6 REFERENCIAÇÃO

Para elaboração e apresentação das “*Referências*” deve-se observar os critérios estabelecidos na NBR 6023 (Referências Bibliográficas), da ABNT.

Consiste na listagem em ordem alfabética das publicações citadas ao longo do texto. Sua principal finalidade é permitir ao leitor a identificação das publicações utilizadas na elaboração do trabalho (TRALDI; DIAS, 1998).

Miranda; Gusmão (1998), descrevem que as referências bibliográficas são formadas por elementos que permitem a identificação de documentos e têm como objetivo identificar publicações citadas, consultadas ou sugeridas num determinado trabalho.

Para a citação de qualquer tipo de documento recomenda-se apresentar os dados bibliográficos que permitem ao leitor identificar a obra. Em linhas gerais esses elementos correspondem a autoria, título, edição, local, editor e data, encontrados na ficha catalográfica dos documentos e impressos no verso da página de rosto (ibid).

A seguir serão apresentados exemplos dos tipos de documentos mais utilizados para a elaboração das referências de um trabalho:

➤ **LIVROS:**

SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES), Prenomes. **Título da obra.** Edição. Local: Editora. Ano. N° de páginas total da obra.

Exemplos:

BIER, O. **Bacteriologia e Imunologia: em suas aplicações à Medicina e à Higiene.** 23^a ed. São Paulo: Melhoramentos. 1984. 1234 p.

SNEDECOR, G. W.; COCHRAN, W. G. **Statistical Methods.** 8th ed. Ames: Iowa State University Press. 1989. 503 p.

BOURGEOIS, C. M.; MESCLE, J. F.; ZUCCA, J. **Microbiología Alimentaria. □egurid I. Aspectos Microbiológicos de la □eguridad y Calidad Alimentaria.** Zaragoza: Editorial Acribia. 1994. 437 p.

HOLT, J. G.; KRIEG, N. R.; SNEATH, P. H. A.; STALEY, J. T.; WILLIAMS, S. T. **Bergey’s Manual of Determinative Bacteriology.** 9th ed. Baltimore: Williams & Wilkins. 1994. 787 p.

➤ **PARTES DE OBRAS (CAPÍTULOS, FRAGMENTOS, VOLUMES):**

SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES) da parte, Prenome. Título da parte. Capítulo e/ou Página inicial-final da parte. In: SOBRENOME DO AUTOR da obra, Prenomes. **Título da obra.** Local: Editora. Ano. N° de páginas total da obra.

Exemplos:

AGRA, A. *Educação preventiva: aspectos da vulnerabilidade docente.* p. 69-79. In: PINTO, T.; TELLES, I. S. (Orgs.) **AIDS e Escola – Reflexões e Propostas do EDUCAIDS.** São Paulo: Ed. Cortez; Pernambuco: UNICEF. 2000. 176 p.

FUGATE JR., H. G. Determination of antibiotic residues in animal tissues. n.p. In: **Microbiology Laboratory Guidebook**. Washington D.C.: Scientific Service. APHIS. United States Department of Agriculture / Food Safety Inspection Service. 1974. n.p.

HITCHINS, A. D.; HARTMAN, P. A.; TODD, E. C. D. Coliforms – *Escherichia coli* and its toxins. Cap. 24, p. 325–369. In: VANDERZANT, C.; SPLITTSTOESSER, D. F. **Compendium of Methods for the Microbiological Examinations of Foods**. 3rd ed. Washington: American Public Health Association (APHA). 1992. 1912 p.

ROCHA, C. F. D.; VAN SLUYS, M.; BERGALLO, H. G.; ALVES, M. A. S. *A importância da educação ambiental na conservação de espécies e de ecossistemas naturais*. P. 255-267. In: PEDRINI, A. G. (Org.). **O Contrato Social da Ciência. Unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes. 2002. 267 p.

➤ **TESES, DISSERTAÇÕES, MONOGRAFIAS:**

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título da obra**. Local. Ano. Nº total de páginas. Tese, dissertação ou trabalho acadêmico (Grau). Unidade de Ensino, Instituição.

Exemplos:

ANDRADE, G. P. **Verificação em portadores assintomáticos da ocorrência simultânea nas mãos, boca e fezes de cepas de *Staphylococcus aureus* enteropatogênica**. São Paulo. 1988. 63 p. Tese (Mestrado). Instituto de Ciências Biomédicas. Universidade de São Paulo (USP).

TANCREDI, R. C. P. **Prevalência de surtos de toxinfecções alimentares envolvendo alimentos de origem animal, ocorridos no município do Rio de Janeiro durante o período de 1986 a 1988**. Niterói. 1990. 135 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF).

YBARRA, M. L. **Detecção e quantificação de resíduos de antibióticos em músculo, fígado e rim de bovinos abatidos sob Inspeção Federal na grande Belo Horizonte-MG**. Belo Horizonte. 1995. 98 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

FORTUNA, J. L. **Detecção e quantificação de resíduos de antibióticos em fígado, músculo e rim de suínos abatidos sob serviço de Inspeção Estadual no Estado do Rio de Janeiro**. Niterói. 1997. 52 p. Monografia (Conclusão de curso). Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF).

➤ **ARTIGOS DE PERIÓDICOS (REVISTAS):**

SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES) do artigo, Prenomes. Título do artigo. **Título do periódico**. volume, número. ano, página inicial-final do artigo.

Exemplos:

LABBE, R. G. Relationship between sporulation and enterotoxin production in *Clostridium perfringens* type A. **Food Technology**. v. 34, n. 4. 1980, p. 88-90.

ALMEIDA, P. F.; ALMEIDA, R. C. C.; SANTOS, G. C. Contaminação microbiológica de pratos cárneos servidos a pacientes em hospitais da cidade de Salvador. **Revista Higiene Alimentar**. v. 9, n. 36. 1995, p. 27-30.

BEAN, N. H.; GOULDING, J. S.; DANIELS, M. T.; ANGULO, F. J. Surveillance for foodborne disease outbreaks – United States, 1988-1992. **Journal of Food Protection**. v. 60, n. 10. 1997, p. 1265-1286.

BRUNO, Z. V.; OLIVEIRA, F. C.; BEZERRA, M. F.; BANDEIRA, I. S.; DIAS, M. L. C. M. Anticoncepção na adolescência. **Femina**. v. 20, n. 4. 1992, p. 322-324.

➤ **ARTIGOS DE JORNAIS:**

SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES) do artigo, Prenomes. Título do artigo. **Título do jornal**. Local da publicação. Data (dia, mês e ano). Descrição física (número ou título do caderno, da seção, do suplemento), página.

Exemplos:

PRADO, M. C. R. M. Novas relações trabalhistas. **Gazeta Mercantil**. São Paulo. 11 de agosto de 1998. Comentários & Perspectivas, Caderno A, p. 3.

VOGEL, J. Um gosto de Europa nas mesas de Buenos Aires. **O Globo**. Rio de Janeiro. 6 de junho de 1996. Boa Viagem, p. 3.

➤ **ANAIS DE CONGRESSOS, ENCONTROS, SEMINÁRIOS:**

SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES) do trabalho, Prenomes. Título do trabalho. Página inicial-final. In: **Título do evento**. Local. Data. Nº total de páginas.

Exemplos:

VELASCO, V. I. P. *Gravidez na adolescência: o estudo de uma realidade*. p. 49. In: **III Jornada Científica de Pós-graduação da FIOCRUZ**. 2ª edição. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 18 a 20 de junho de 1996. 346 p.

SABROZA, A. R. *Características psicossociais de mães adolescentes no município do Rio de Janeiro*. p. 8. In: **II Bienal de Pesquisa – FIOCRUZ: Ciência para a Saúde da População Brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 1 a 11 de dezembro de 2000. 1069 p.

HOBBS, B. C. *Clostridium perfringens* food poisoning. In: **Global Impacts of Applied Microbiology (Impactos Globais da Microbiologia Aplicada) - IV Conferência Internacional**. 23 a 28 de julho de 1973. São Paulo - Brasil. p. 751-763.

PEREIRA, R. M. M.; TEIXEIRA, G. A. P. B. *Sexualidade na adolescência*. In: **VII Encontro “Perspectivas do Ensino de Biologia” – Simpósio Latino-americano da IOSTE (International Organization for Science and Technology Education)**. Coletânea. 02 a 04 de fevereiro de 2000.

➤ **INSTITUIÇÕES:**

NOME DA INSTITUIÇÃO ou JURISDIÇÃO GEOGRÁFICA. **Título.** Local. Ano. Nº total de páginas.

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Apresentação de Citações em Documentos: Norma Brasileira Registrada (NBR) 10520.** Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Volume 10.** Brasília. 1997. 164 p.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). **A Voz dos Adolescentes.** UNICEF/Fator OM. 2002. 150 p.

➤ **LEIS, DECRETOS, NORMAS:**

NOME DO LOCAL (país, estado ou cidade). Cabeçalho da entidade. **Lei nº**, data (dia, mês e ano). Título da Ementa.

Exemplos:

BRASIL. Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (MS/SVS). **Portaria nº 451**, de 19 de setembro de 1997. Aprova o Regulamento Técnico Princípios Gerais para o Estabelecimento de Critérios e Padrões Microbiológicos para Alimentos.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS) Agência Nacional da Saúde (ANVISA). **Portaria nº 36**, de 19 de janeiro de 1990. Aprova Normas e Padrão de Potabilidade da Água Destinada ao Consumo Humano.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS) Agência Nacional da Saúde (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 12**, de 02 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico Sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos.

➤ **DOCUMENTOS ELETRÔNICOS:**

AUTOR(ES) ou INSTITUIÇÃO. Título do artigo. **Título da publicação seriada.** [online]. Data de publicação, de atualização ou revisão. Disponível: <endereço eletrônico> Data da consulta.

Exemplos:

ARAGÃO, W. M. A importância do coqueiro anão verde. **EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).** [online] Disponível em: <http://www.embrapa.br/noticias/artigos/2000/artigo.2004-12-07.2461636373/mostra_artigo> Capturado em 29 de maio de 2007.

SCHEMO, D. J. Pais americanos querem mais educação sexual nas escolas. **O Estado de São Paulo.** [online]. 05/10/2000. Disponível: <<http://www.estado.estadao.com.br/2001/10/05/ger638.html>> Capturado em 04 de jun. 2001.

USFDA (United State Food & Drug Administration). Center for Food Safety & Applied Nutrition. Foodborne Pathogenic Microorganisms and Natural Toxins Handbook. *Clostridium perfringens*. **The Bad Bug Book**. [online]. 1992. Disponível: <<http://vm.cfsan.fda.gov/~mow/chap11.html>> Capturado em 07 de jan. 1999.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Portal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. [online] Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/ESTATISTICAS/CULTURAS/2.2.A.XLS>> Capturado em 20 de maio de 2007.

ZENTI, L. Pesquisa mostra que professores norte-americanos de Educação Sexual tendem a considerar a abstinência a informação mais importante a ser transmitida nas aulas. **Nova Escola**. [online]. 09/11/2000. Disponível: <http://www.uol.com.br/novaescola/noticias/nov_00_9/index_nov_00_9.htm> Capturado em 04 de jun. de 2001.

6.1. APRESENTAÇÕES ESPECIAIS EM LISTAGENS:

Sempre que, numa listagem de referências bibliográficas, se indicar sucessivamente mais de uma obra de um mesmo autor, o nome desse autor pode ser substituído nas referências seguintes à primeira por um travessão, equivalente a seis espaços.

BRYAN, F. L. Foodborne diseases in the United States associated with meat and poultry. **Journal of Food Protection**. v. 43, n. 2. 1980, p. 140-150.

_____. Aplicação do método de análise de risco por pontos críticos de controle, em cozinhas industriais. Tradução: Eneo Alves da Silva Jr. **Revista Higiene Alimentar**. v. 7, n. 25. 1993, p. 15–22.

HOBBS, B. C.; ROBERTS, D. **Food Poisoning and Food Hygiene**. 6th ed. San Diego : Singular Publishing Group, Inc. 1993, 391 p.

_____. **Toxinfecções e Controle Higiênico-Sanitário de Alimentos**. 1^a ed. São Paulo : Livraria Varela. 1998, 376 p.

Quando a referência da obra do(s) mesmo(s) autor(es) tiver a mesma data (ano), a diferenciação para a citação será dada pela presença das letras (a; b; c;...) colocadas imediatamente ao ano, tanto na citação no texto, como também nas referências.

TOLEDO, M. R. F.; FONTES, C. F.; TRABULSI, L. R. EPM - Modificação do meio de Rugai e Araújo para a realização simultânea dos testes de produção de gás a partir da glicose, H₂S, urease e triptofano desaminase. **Revista de Microbiologia**. v. 13, n. 4. 1982a, p. 309-315.

_____. MILi - Um meio para a realização dos testes de motilidade, indol e lisina descarboxilase. **Revista de Microbiologia**. v. 13, n. 3. Julho/Setembro. 1982b, p. 230-235.

LOPES, G.; MAIA, M. **Conversando com a Criança Sobre Sexo. Quem vai responder?** Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC. 2001a. 78 p.

_____. **Conversando com o Adolescente Sobre Sexo. Quem vai responder?** Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC. 2001b. 126 p.

7. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Apresentação de Citações em Documentos: Norma Brasileira Registrada (NBR) 10520**. Rio de Janeiro. 2002. 07 p.
- _____. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: NBR 14724**. Rio de Janeiro. 2001. 06 p.
- _____. **Emenda - Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: NBR 14724**. Rio de Janeiro. 2005. 01 p.
- _____. **Referências Bibliográficas: NBR 6023**. Rio de Janeiro. 2002. 24 p.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5ª ed. São Paulo: Cortez. 2001. 164 p.
- DEMO, P. **Pesquisa. Princípio Científico e Educativo**. 8ª ed. São Paulo: Cortez. 2001. 120 p.
- FAZENDA, I. *Reflexões metodológicas sobre a tese: “interdisciplinaridade – um projeto em parceria”*. p. 145-162. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez. 2001. 174 p.
- FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. 14ª ed. Porto Alegre: [S.ed.]. 2006.
- LUNA, S. V. *O falso conflito entre tendências metodológicas*. p. 21-33. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez. 2001. 174 p.
- MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Atlas. 2000. 108 p.
- MEIS, L. **Ciência e Educação. O Conflito Humano-tecnológico**. Rio de Janeiro: Editora do Autor. 1998. 200 p.
- MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. **Apresentação e Elaboração de Projetos e Monografias**. 2ª ed. Niterói: EDUFF. 1998. 57 p.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 29ª ed. Petrópolis: Vozes. 2001. 144 p.
- SANTOS, A. R. **Metodologia Científica. A Construção do Conhecimento**. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP & A. 2002. 164 p.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez. 2000. 279 p.
- TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como Fazer Monografia na Prática**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2001. 140 p.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 11ª ed. São Paulo: Cortez. 2002. 108 p.
- TRALDI, M. C.; DIAS, R. **Monografia Passo a Passo**. Campinas: Alínea, 1998. 95 p.

ANEXOS

FIGURA 1 Representação do modelo da capa da Monografia de Conclusão de Curso.

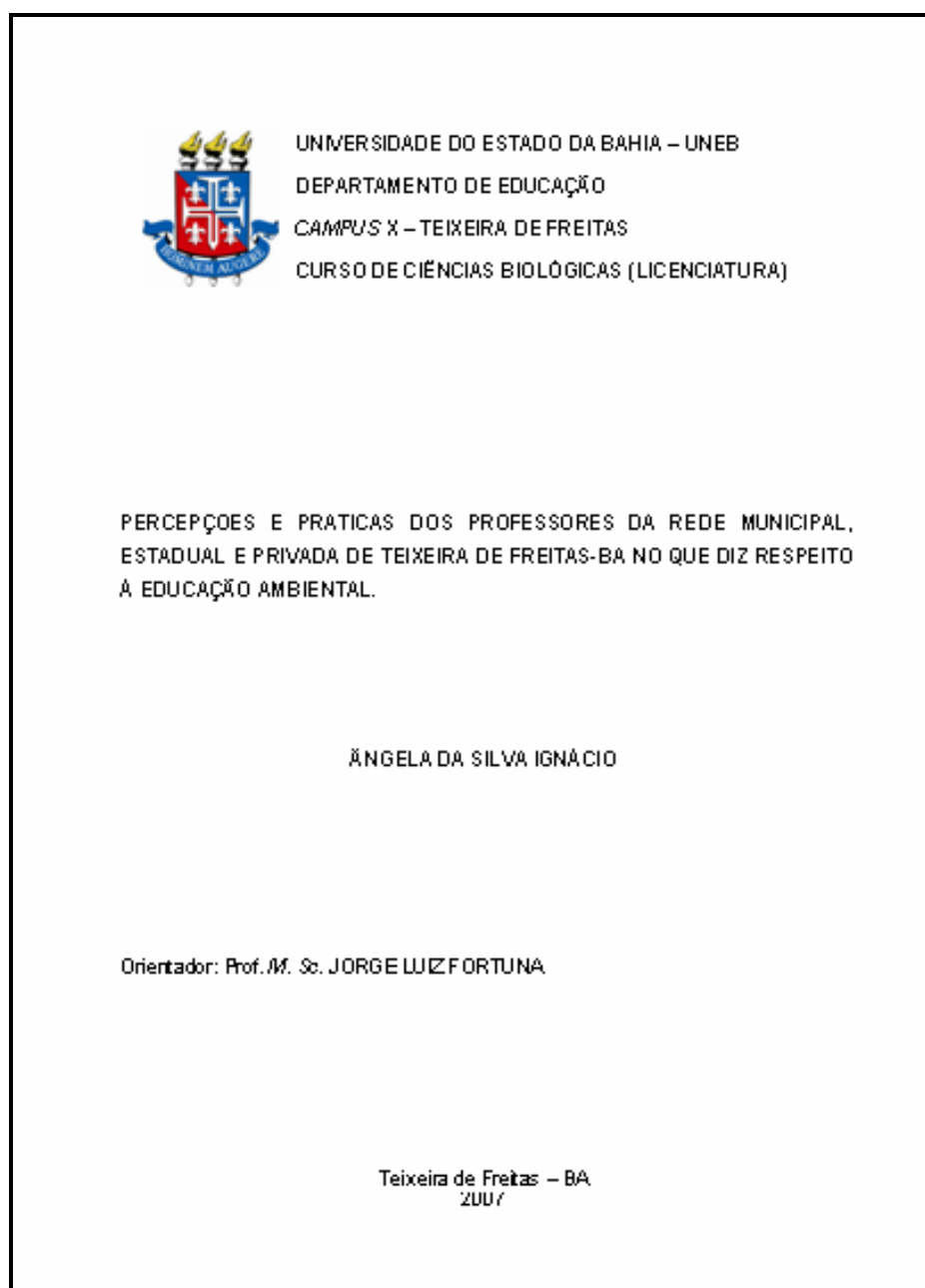


FIGURA 2 Representação do modelo da folha de rosto da Monografia de Conclusão de Curso.

<p>CARLA ANDRÉIA DOS SANTOS MELGAÇO MARA LEVIDANTAS DE OLIVEIRA</p> <p>PESQUISA DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES ATRAVÉS DA TÉCNICA DO NÚMERO MAIS PROVÁVEL (NMP) E BACTÉRIAS AERÓBIAS MESÓFILAS EM UMA FONTE PÚBLICA DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA.</p> <p>Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Biologia da Universidade do Estado da Bahia, para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.</p> <p>Orientador: Prof. M. Sc. JORGE LUZ FORTUNA</p> <p>Teixeira de Freitas – BA 2007</p>
--

FIGURA 3 Representação do modelo da folha de aprovação da Monografia de Conclusão de Curso.

DANIELLE BARROS SILVA FORTUNA

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E HIGIÊNICO-SANITÁRIA DA
ÁGUA DE COCO COMERCIALIZADA EM CARRINHOS AMBULANTES NOS
LOGRADOUROS DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA.

Monografia apresentada ao Curso
de Licenciatura Plena em Ciências
com habilitação em Biologia da
Universidade do Estado da Bahia,
para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovação em 20 de agosto de 2007.

BANCA EXAMINADORA



Prof. M. Sc. Jorge Luiz Fortuna – Orientador
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Prof. Dr. Paula Andréia Oliveira Soares
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Prof. M. Sc. Luciana Biazon
Faculdade Teixeira de Freitas (FACTEF)

Teixeira de Freitas – BA
2007

FIGURA 4 Representação do modelo da página de dedicatória (optativa) da Monografia de Conclusão de Curso.

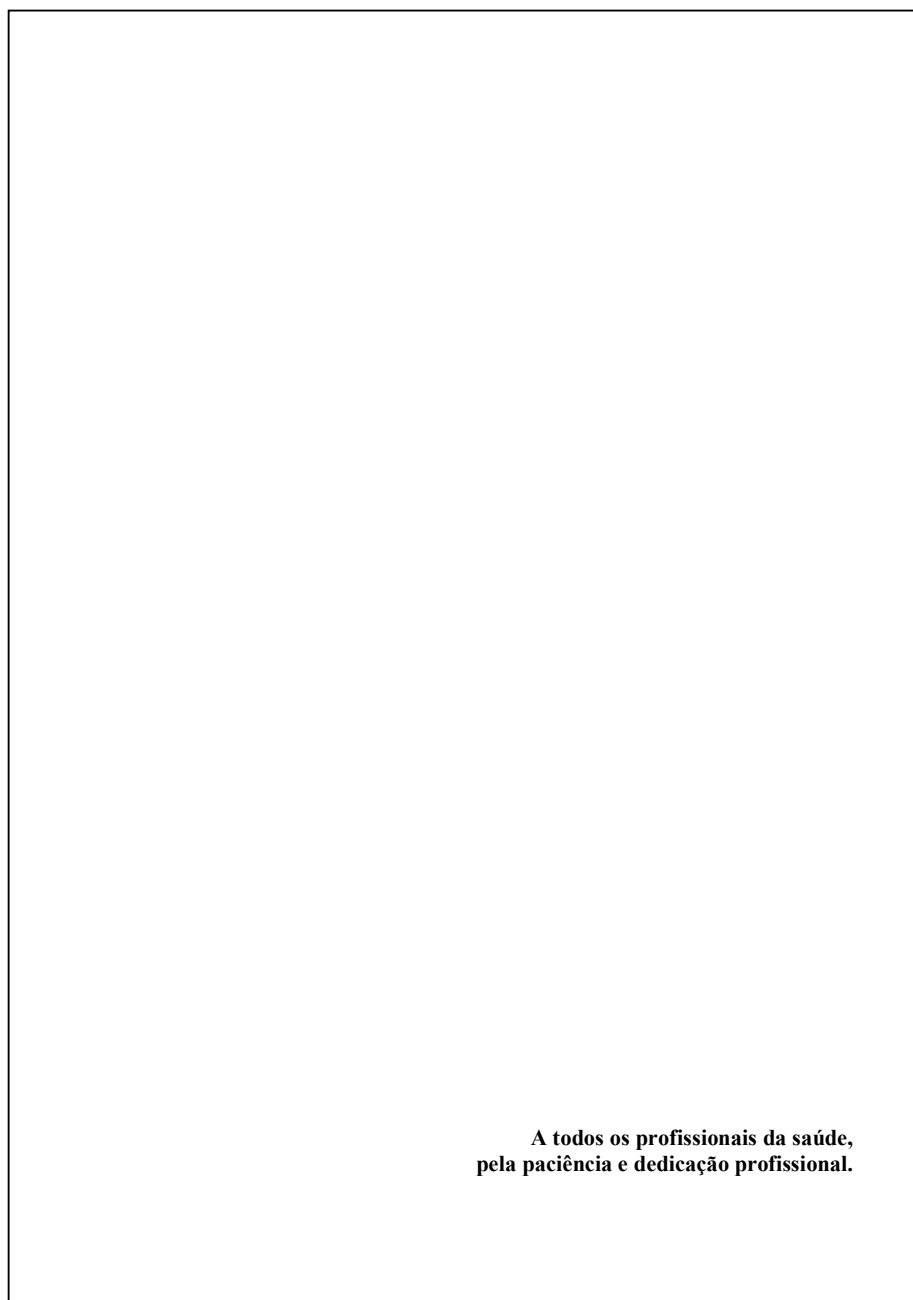


FIGURA 5 Representação do modelo da página dos agradecimentos (optativa) da Monografia de Conclusão de Curso.

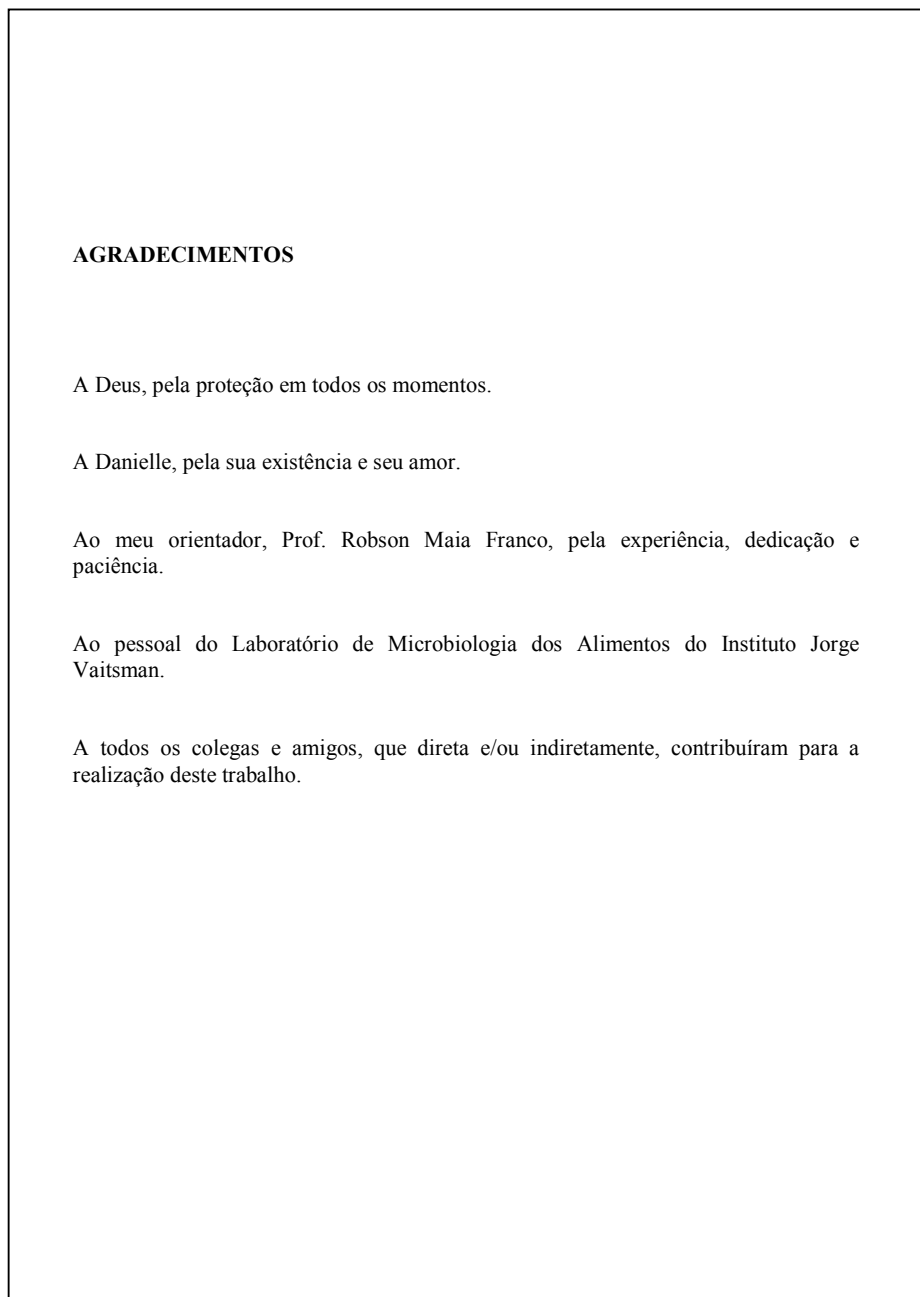


FIGURA 6 Representação do modelo da página da epígrafe (optativa) da Monografia de Conclusão de Curso.

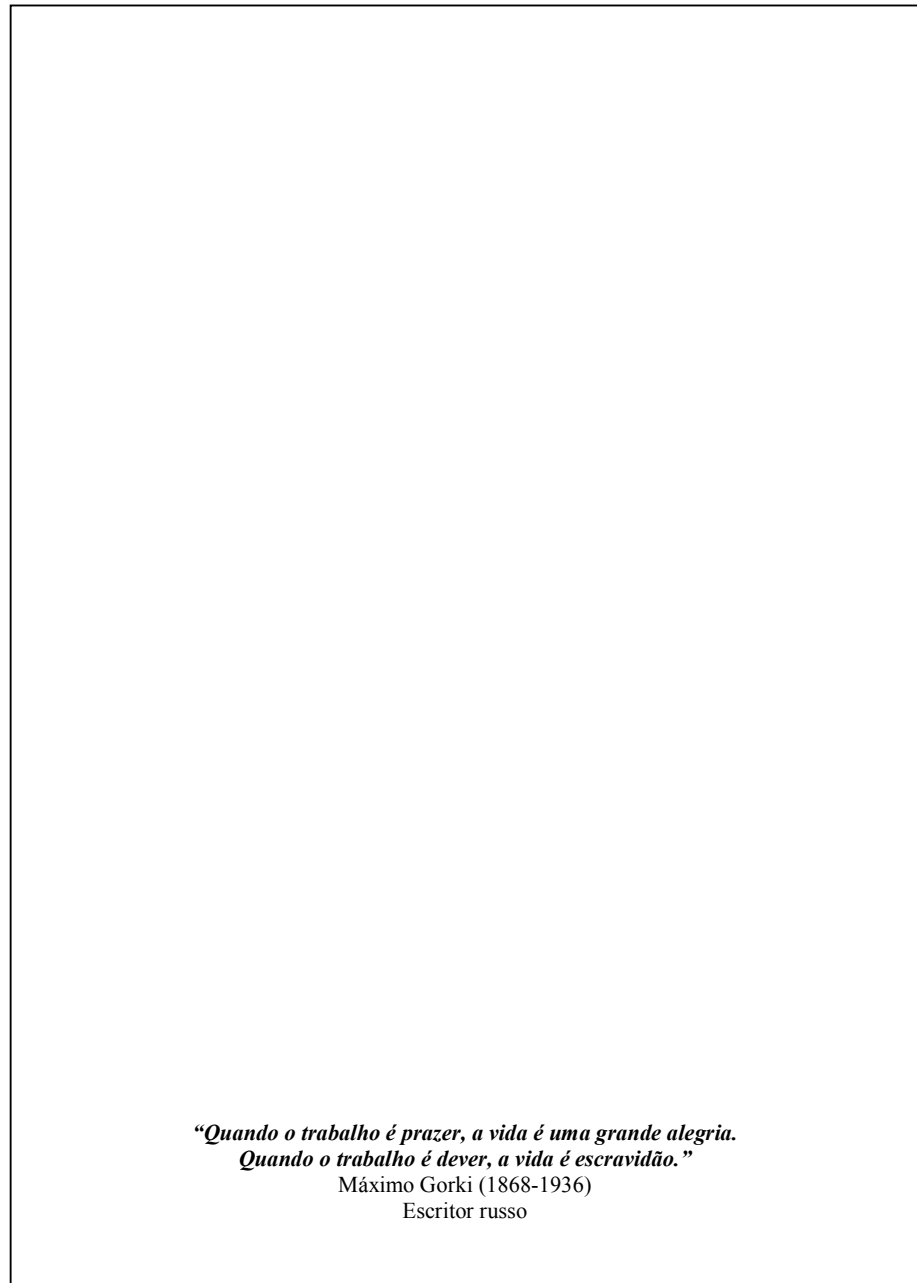


FIGURA 7 Representação do modelo da página do sumário da Monografia de Conclusão de Curso.

SUMÁRIO	
LISTA DE FIGURAS.....	12
LISTA DE TABELAS.....	14
RESUMO.....	17
1 INTRODUÇÃO.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1 TOXINFECÇÕES ALIMENTARES.....	22
2.2 CARACTERÍSTICAS DOS AGENTES PESQUISADOS.....	24
2.2.1 Coliformes fecais (<i>Escherichia coli</i>).....	24
2.2.2 <i>Staphylococcus aureus</i>	26
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 MÉTODO DE COLETA DE AMOSTRAS.....	30
3.1.1 Amostras de superfície.....	31
3.1.1.1 Identificação bioquímica.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
5 CONCLUSÕES.....	39
6 REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	46
APÊNDICES.....	52

FIGURA 8 Representação do modelo da página de lista de ilustrações da Monografia de Conclusão de Curso.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
FIGURA 1	Foto via satélite da área de localização da fonte de água subterrânea "Biquinha"..... 58
FIGURA 2	Bastonetes Gram negativos, característicos de coliformes termotolerantes..... 58
FIGURA 3	Bastonetes Gram negativos, característicos de coliformes termotolerantes..... 59
FIGURA 4	Tubos com Caldo Lauril Sulfato Triptose (LST), com interpretação positiva para coliformes termotolerantes – turvação do meio e formação de gás no interior dos tubos de Durham..... 59
FIGURA 5	Correlação entre a temperatura (°C) da água da fonte e a hora da coleta..... 60
FIGURA 6	Correlação entre o pH da água da fonte e a hora da coleta..... 60
FIGURA 7	Correlação entre o pH e a temperatura (°C) da água da fonte analisada..... 61
FIGURA 8	Correlação entre a enumeração de bactérias aeróbias mesófilas (UFC/mL) na água da fonte analisada e a hora da coleta..... 61
FIGURA 9	Correlação entre a enumeração de bactérias aeróbias mesófilas (UFC/mL) da água da fonte analisada e a sua temperatura (°C)... 62
FIGURA 10	Correlação entre a enumeração de bactérias aeróbias mesófilas (UFC/mL) na água da fonte analisada e o pH..... 62
FIGURA 11	Correlação entre o número mais provável de coliformes termotolerantes (NMP/mL) na água da fonte analisada e a hora da coleta..... 63

FIGURA 9 Representação do modelo da página de lista de tabelas da Monografia de Conclusão de Curso.

LISTA DE TABELAS	
TABELA 1	Incidência de surtos e casos de doenças transmitidas por alimentos, por <i>Clostridium perfringens</i> , <i>Escherichia coli</i> e <i>Staphylococcus aureus</i> , relatados pelo serviço de inspeção de alimentos na Holanda, no período de 1991 a 1994..... 132
TABELA 2	Percentagem de <i>C. perfringens</i> e <i>S. aureus</i> isolados de carne crua, carne cozida, mãos de manipuladores e equipamentos..... 132
TABELA 3	Resultados microbiológicos, em Unidades Formadoras de Colônias (UFC/g), encontrados em carne antes e após a cocção..... 133
TABELA 4	Percentagem dos principais fatores que contribuem para a contaminação alimentar, sobrevivência e crescimento microbiano que favorecem com as Doenças Transmitidas por Alimentos (D.T.A)..... 133
TABELA 5	Incidência das principais formas de conduta nos estágios da preparação do alimento..... 134

FIGURA 10 Representação de uma página contendo uma lista de abreviaturas, siglas e símbolos.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	
§.....	Parágrafo.
APA.....	Área de Proteção Ambiental.
<i>apud</i>	Citado por.
art.....	Artigo.
CEDAE.....	Companhia Estadual de Águas e Esgotos.
CEPAL.....	Comissão das Nações Unidas para a América Latina.
CIBG.....	Centro de Informações da Baía de Guanabara.
CONAMA.....	Conselho Nacional do Meio Ambiente.
DBO.....	Demanda Bioquímica de Oxigênio.
<i>et al.</i>	E outros autores.
IBAMA.....	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
IBG.....	Instituto Baía de Guanabara.
<i>ibid.</i>	Na mesma obra.
IUCN.....	<i>International Union for the Conservation of Nature.</i>
kg.....	Quilograma(s).
km.....	Quilômetro(s).
km ²	Quilômetro(s) quadrado(s).
L.....	Litro(s).
L/dia.....	Litro(s) por dia.
m.....	Metro(s).
m ²	Metro(s) quadrado(s).
m ³ /s.....	Metro(s) cúbico(s) por segundo.
MEC.....	Ministério da Educação e Cultura.
n. p.....	Não paginado.
n ^o	Número.
ONG.....	Organização Não Governamental.
p.....	Página.
PEA.....	Projeto de Educação Ambiental.
PNUMA.....	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.
PVC.....	<i>Polyvinylchloride</i> (policloreto de vinila).
SBPC.....	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

FIGURA 11 Representação de uma página contendo o resumo de um trabalho.

RESUMO

Ao mesmo tempo em que os antibióticos tornaram-se de uso rotineiro na criação de animais com função profilática e/ou promotora de crescimento, surgiram as preocupações dos resíduos ou riscos para o consumidor e os programas de monitoramento higiênico-sanitários dos mercados mais exigentes (externo). Assim, com o objetivo de verificar a ocorrência de resíduos de penicilina, estreptomicina, neomicina, tetraciclina, clortetraciclina, oxitetraciclina, e eritromicina e quantificá-los, foram colhidas amostras de fígado, músculo e rim de 42 suínos tipo carne, provenientes de 07 produtores diferentes, abatidos sob serviço de Inspeção Estadual, no município de Magé-RJ, durante o mês de julho de 1997. As amostras foram submetidas inicialmente a um teste de triagem (“Swab Test on Premises - STOP”) com cepas de sensibilidade específica para *Bacillus subtilis* ATCC 6633 e *Bacillus cereus* var. *mycooides* ATCC 11778, e se o resultado fosse positivo, ao teste confirmativo (“Bioassay Test”), com cepas de sensibilidade específica para cada antibiótico: *Bacillus subtilis* ATCC 6633, *Bacillus cereus* var. *mycooides* ATCC 11778, *Sarcina lutea* ATCC 9341 a, *Staphylococcus epidermidis* ATCC 12228 e *Sarcina lutea* ATCC 15957. As amostras analisadas, ou não demonstraram a ocorrência desses resíduos de antibióticos em suínos tipo carne, ou os níveis encontrados estavam dentro dos padrões permitidos pelos órgãos de saúde pública e de inspeção sanitária. Conclui-se, que estes produtores observam os prazos de retirada e tolerância para as drogas veterinárias desses suínos tipo carne, abatidos sob regime de Inspeção Estadual no Estado do Rio de Janeiro, já que a maioria dos produtores de animais de abate, utiliza aditivos na alimentação, principalmente antibióticos, como promotores de crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: antibióticos, resíduos, carne suína, teste do *swab* (STOP), bioensaio.

FIGURA 12 Exemplo correto de apresentação de um gráfico de colunas, com seu correspondente título.

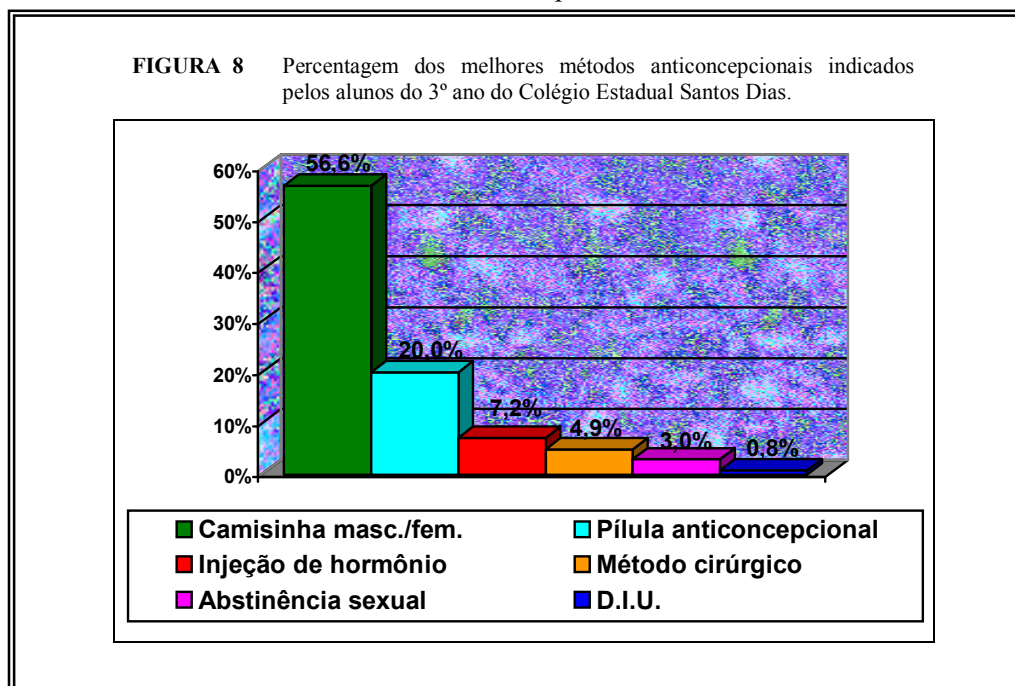


FIGURA 13 Exemplo correto de apresentação de um gráfico de setores, com seu correspondente título.

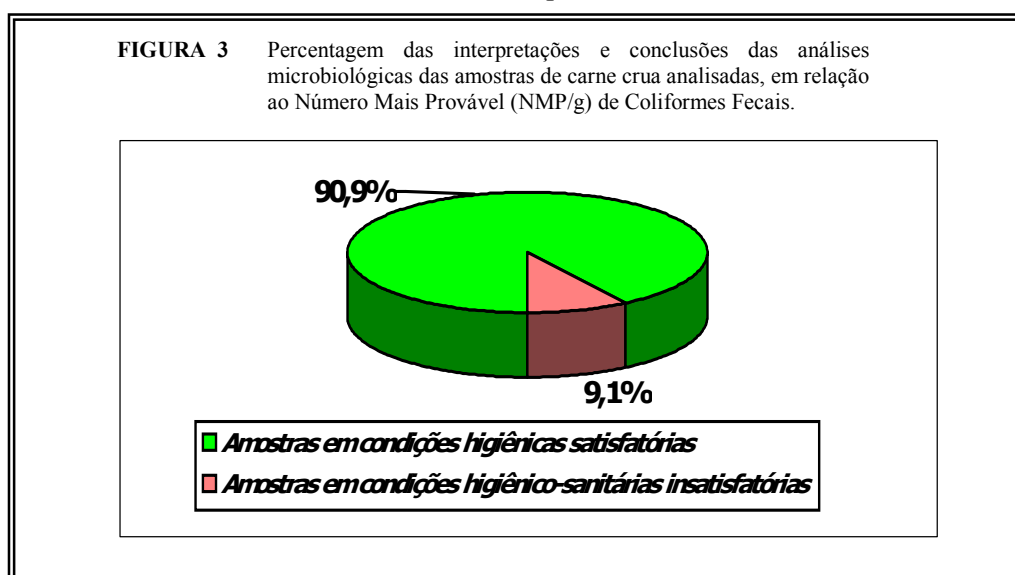


FIGURA 14 Exemplo correto de apresentação de uma foto, com seu correspondente título.



FIGURA 15 Exemplo correto de apresentação de uma figura e/ou desenho, com seu correspondente título.

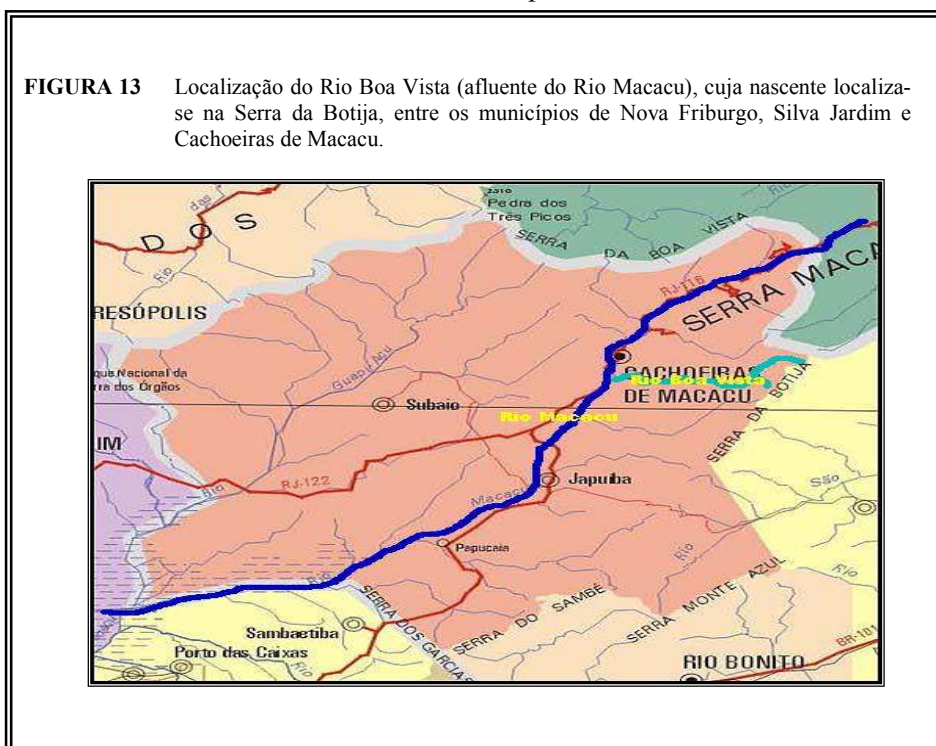


FIGURA 16 Exemplo correto de apresentação de um quadro com seu correspondente título.

FIGURA 3 Seleção dos principais endereços eletrônicos de instituições ligadas ao meio ambiente e/ou Educação Ambiental no Brasil.

INSTITUIÇÕES	ENDEREÇOS ELETRÔNICOS
ARCA BRASIL (Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal)	http://www.arcabrasil.org.br
BIOMA	http://www.bioma.com.br
Cachoeiras de Macacu	http://www.cachoeirasonline.com.br
Cachoeiras de Macacu	http://www.macacu.hpg.ig.com.br
Educador Ambiental	http://www.ecopress.com
Estudos Ambientais	http://www.netmais.pt/ambiente
Folha do Meio Ambiente	http://www.folhadomeioambiente.com.br
GREENPEACE	http://www.greenpeace.org.br
Grupo de Meio Ambiente do Rio de Janeiro	http://www.egroups.com/group/ambiente-rj
Guia Verde	http://www.guiaverde.com.br
IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis)	http://www.ibama.gov.br
Instituto Baía de Guanabara	http://www.baiadeguanabara.org.br
Instituto Ecoar Cidadania (ECOAR)	http://www.ecoar.org.br
IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia)	http://www.ipam.org.br
ISA (Instituto Sócio-Ambiental)	http://www.socioambiental.org
Jornal do Meio Ambiente	http://www.jornal-do-meio-ambiente.com.br
Ministério da Educação (MEC)	http://www.mec.gov.br
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	http://www.mma.gov.br
ONDAZUL	http://www.ondazul.org.br
Projeto Vida	http://sites.uol.com.br/projetovida
RECICLOTECA	http://www.recicloteca.org.br
Rede Ambiente	http://www.redeambiente.org.br
Rede das Águas	http://www.rededasaguas.org.br
Rede Latino-Americana de Educação Ambiental	http://www.agirazul.com.br
RENTAS (Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres)	http://www.rentas.org.br
SOS MATA ATLÂNTICA	http://www.sosmatatlantica.org.br
Terra Brasilis	http://www.terrabrasil.org
Verde Gaia	http://www.verdegaia.com.br
WWF (World Wildlife Fund)	http://www.wwf.org.br

Fontes: MEC (<<http://mec.gov.br/sef/ambiental/docrefer.shtm>>);
Revista Superinteressante – Especial Ecologia (2001).

FIGURA 17 Exemplo correto de apresentação de uma tabela com seu correspondente título.

TABELA 12 Percentagem dos principais fatores que contribuem para a contaminação alimentar, sobrevivência e crescimento microbiano que favorecem com as D.T.A.

FATORES	%
Resfriamento impróprio	26,3%
Falha no processamento	23,7%
Estocagem por longo tempo	8,1%
Vazamento pós processamento	6,8%
Manipuladores infectados	5,5%
Ingredientes crus contaminados	3,3%
Estocagem quente inadequada	3,3%
Manipulação imprópria ou sanificação deficiente	3,2%
Limpeza inadequada dos equipamentos	2,6%
Espécies tóxicas confundidas com comestíveis	2,6%
Prática de estocagem precária	2,5%
Uso de sobras	2,4%
Alimento de fontes perigosas	2,1%
Recontaminação ou contaminação cruzada	1,5%
Alimento preparado com antecedência	1,4%
Descongelamento inadequado	1,4%
Reaquecimento inadequado	0,9%
Uso de água contaminada	0,3%
Outros	2,1%

Fonte: TODD, 1983, p. 738 (modificado).

APÊNDICE

FIGURA 18 Representação da estrutura da Monografia de Conclusão de Curso.

